

NORMALIZAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

**Elaborado pela Biblioteca da Escola
de Arquitetura da UFMG**

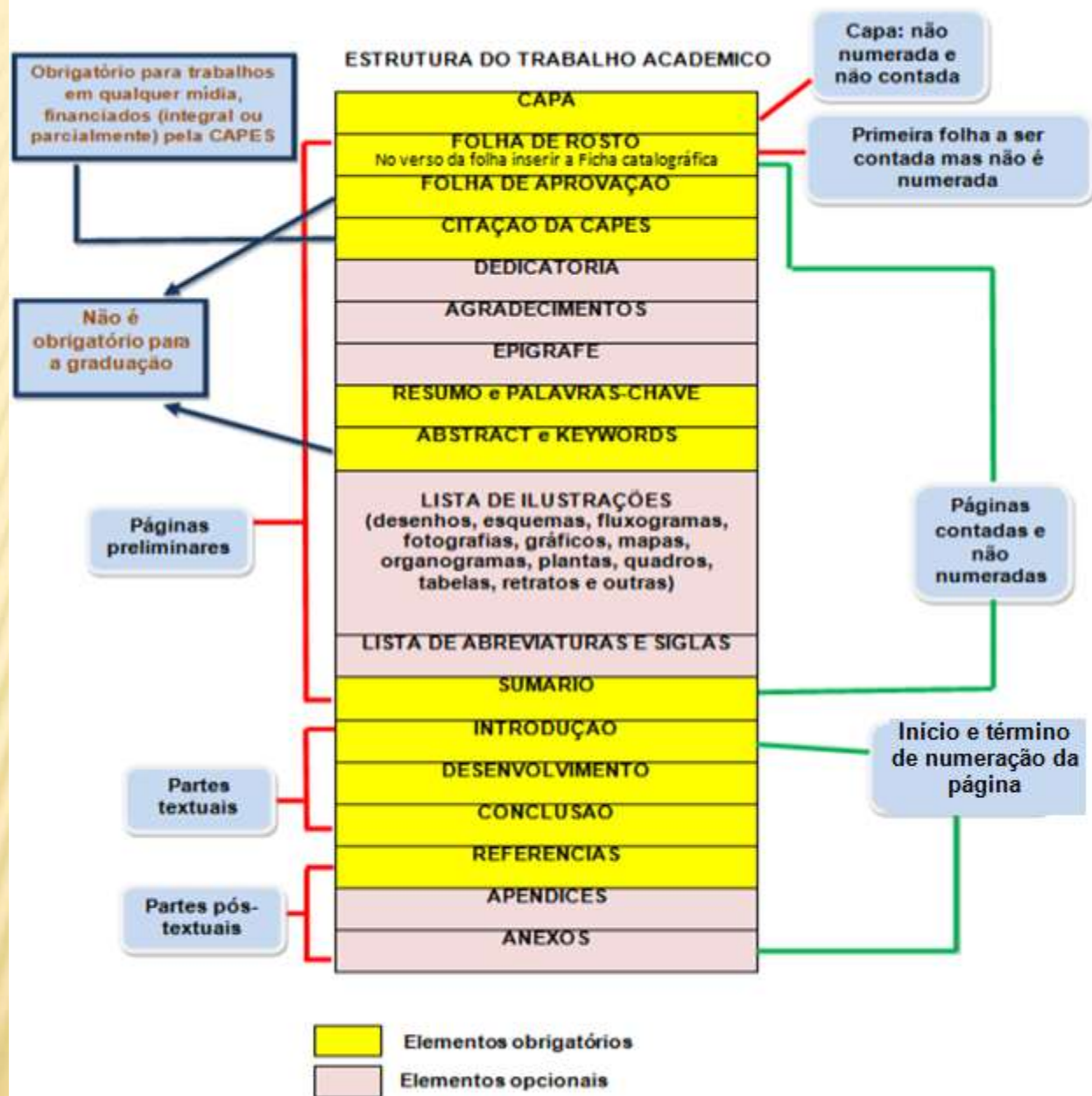
setembro/2023

ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Os trabalhos acadêmicos são compostos das seguintes partes:

- ✘ Elementos Pré-textuais
- ✘ Elementos Textuais
- ✘ Elementos Pós-textuais

Figura 2 – Estrutura do trabalho acadêmico



ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Elementos pré-textuais

- CAPA
- FOLHA DE ROSTO
- FICHA CATALOGRÁFICA (no verso da folha de rosto) → Não exigida nos trabalhos de graduação
- FOLHA DE APROVAÇÃO → Não exigida nos trabalhos de graduação
- CITAÇÃO DA CAPES → Obrigatório para trabalhos em qualquer mídia, financiados (integral ou parcialmente) pela CAPES
- ERRATA
- DEDICATÓRIA
- AGRADECIMENTOS
- EPÍGRAFE
- RESUMO na língua do texto
- RESUMO em língua estrangeira → Não exigido nos trabalhos de graduação
- LISTAS
- SUMÁRIO

Nota: O QUE ESTÁ COM A COR VERDE É OBRIGATÓRIO

CAPA

- Os modelos de capa, modelos 1 e 2, são voltados tanto para os trabalhos de conclusão de curso da graduação como para os cursos de pós-graduação.
- As folhas de rosto terão informações específicas relativas ao curso.

CAPA (MODELO 1)

AUTOR → Jorge Luiz Soares Dias

TÍTULO → Procedimentos e análise da situação de casarões históricos
do centro de Belo Horizonte

NOTAS TIPOGRÁFICAS → Belo Horizonte
2009

CAPA (MODELO 2)

NOME DA INSTITUIÇÃO (UNIVERSIDADE
E FACULDADE/ESCOLA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Arquitetura

AUTOR

Jorge Luiz Soares Dias

TÍTULO

Procedimentos e análise da situação de casarões históricos do centro de Belo Horizonte

NOTAS TIPOGRÁFICAS

Belo Horizonte

2009

FOLHA DE ROSTO

(TRABALHO FINAL - CURSO DE ARQUITETURA)

AUTOR Mariana de Freitas Fornazier

TÍTULO Restauração da capela de São Francisco de Assis em Pitangui

NOTA Trabalho Final de Graduação apresentado à Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADOR Orientador:

NOTAS TIPOGRÁFICAS Belo Horizonte

2006

FOLHA DE ROSTO

(TRABALHO FINAL - CURSO DE DESIGN)

AUTOR

Vitor Lúcio Faria de Assis

TÍTULO

Embalagens de refrigerantes PET:
adorno e praticidade

NOTA

Trabalho Final de Graduação apresentado à Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Design.

ORIENTADOR

Orientador:

NOTAS TIPOGRÁFICAS

Belo Horizonte

2011

FOLHA DE ROSTO (ESPECIALIZAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE EM CIDADES EDIFICAÇÕES E PRODUTOS)

AUTOR

Jorge Luiz Soares Dias

TÍTULO

Procedimentos e análise da situação de casarões históricos
do centro de Belo Horizonte

NOTA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Sustentabilidade em Cidades Edificações e Produtos da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Sustentabilidade em Cidades, Edificações e Produtos.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Área de concentração:

ORIENTADOR

Orientador:

NOTAS TIPOGRÁFICAS

Belo Horizonte

2009

FOLHA DE ROSTO

(MESTRADO - ARQUITETURA E URBANISMO)

AUTOR → Maria Ovelina Santos:

TÍTULO → VERTICALIZAÇÃO DA PAMPULHA:
SUBTÍTULO (SE HOVER) → SOMENTE ASPECTOS NEGATIVOS?

NOTA DE DISSERTAÇÃO → Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO → Área de concentração:
→ Linha de pesquisa:

ORIENTADOR → Orientador:

NOTAS TIPOGRÁFICAS → Belo Horizonte
2007

FOLHA DE ROSTO (MESTRADO - AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL)

AUTOR → Marina Salgado

TÍTULO → **OURO PRETO:**

SUBTÍTULO (SE HOUVER) → paisagem em transformação

NOTA DE DISSERTAÇÃO →

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO →

Área de concentração:

→

Linha de pesquisa:

ORIENTADOR →

Orientador:

NOTAS TIPOGRÁFICAS →

Belo Horizonte

2009

FOLHA DE ROSTO

(DOUTORADO - ARQUITETURA E URBANISMO)

AUTOR → Eneida Lopes Ferreira Guimarães Ricardo

TÍTULO → **Análise do programa aquisição de material de construção voltado para a população de baixa renda**

NOTA DE TESE → Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO → Area de concentração:

→ Linha de pesquisa:

ORIENTADOR → Orientador:

NOTAS TIPOGRÁFICAS → Belo Horizonte
2007

FOLHA DE ROSTO (DOUTORADO - AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL)

AUTOR → João Paulo da Silva

TÍTULO → Belo Horizonte:
SUBTÍTULO (SE HOUVER) → memória e história

NOTA DE TESE → Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO → Area de concentração:
ORIENTADOR → Linha de pesquisa:
Orientador:

NOTAS TIPOGRÁFICAS → Belo Horizonte
2018

APRESENTAÇÃO DA LOMBADA

Modelos de Lombada

Jorge Luiz Soares Dias	
Procedimentos e análise da situação de casarões históricos do centro de Belo Horizonte	

Jorge Luiz Soares Dias	
Procedimentos e análise da situação de casarões históricos do centro de Belo Horizonte	

CAPA

Jorge Luiz Soares Dias
Procedimentos e análise da situação de casarões históricos do centro de Belo Horizonte
Belo Horizonte 2009

FICHA CATALOGRÁFICA

- Ver orientação sobre a confecção da ficha catalográfica no site da Biblioteca:
<http://www.arq.ufmg.br/biblioteca/ficha-catalografica/>
- Deverá ser impressa no verso da folha de rosto.
- Não é contada na paginação.

FICHA CATALOGRÁFICA

Código	Digite seu último Sobrenome, Nome + Sobrenome(s) restante(s).
Cutter (campo preenchido pela biblioteca).	Título do trabalho [manuscrito] : subtítulo do trabalho / Autor. - ano de publicação. Número de folhasf. : il. Orientador: Nome completo do Orientador(a). Selecione sua titulação— Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura. 1. Assunto 1 obrigatório. 2. Assunto 2 obrigatório. 3. Assunto 3 opcional. 4. Assunto 4 opcional. 5. Assunto 5 opcional 6. Assunto 6 opcional. I. Sobrenome do orientador, Nome do orientador. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura. III. Título. CDD (campo preenchido pela biblioteca).

Ficha catalográfica: campo preenchido pela biblioteca.

FOLHA DE APROVAÇÃO

- É inserida após a defesa do trabalho.
- É contada na paginação.

Monografia defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais e _____ em 25 de outubro de 2007, pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Professora Dr^a. Celina Borges Lemos – EA/UFMG

Professora Dr^a. Fernanda Borges de Moraes – EA/UFMG

Professora Dr^a. Cristina Meneguello – Departamento de História – IFCH/UNICAMP

CITAÇÃO DA CAPES – Caso o trabalho tenha sido financiando pela CAPES

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

"This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001".

DEDICATÓRIA

A Deus, que sempre me guiou;
para meus pais, Flávio e Leda; e meus irmãos, Flávia e Guilherme,
pela torcida e carinho incondicionais;
para minha amada Clarissa,
por sua doçura, inteligência e companheirismo.

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

iii

Finalmente, gostaria de agradecer aos pesquisadores do Dr. Carlos A. J. de Aguiar, do INIA, pelo apoio financeiro e logístico para a realização das pesquisas que foram realizadas durante o desenvolvimento desta tese. Também agradeço aos membros do Conselho de Pós-graduação (COPG) do INIA, em especial a professora Dra. Elizabeth Aguiar, pelas orientações e suporte durante a elaboração e defesa desta tese. Também agradeço ao Conselho de Unidades de Pós-graduação do INIA, em especial ao Dr. Víctor de la Cruz, pela orientação e apoio durante a elaboração desta tese. Também agradeço ao INIA, em especial ao Dr. Víctor de la Cruz, pela orientação e apoio durante a elaboração desta tese.

A Universidade de La Plata agradeço ao Dr. Carlos A. J. de Aguiar, pelo apoio financeiro e logístico para a realização das pesquisas que foram realizadas durante o desenvolvimento desta tese. Também agradeço aos membros do Conselho de Pós-graduação (COPG) do INIA, em especial a professora Dra. Elizabeth Aguiar, pelas orientações e suporte durante a elaboração e defesa desta tese. Também agradeço ao Conselho de Unidades de Pós-graduação do INIA, em especial ao Dr. Víctor de la Cruz, pela orientação e apoio durante a elaboração desta tese. Também agradeço ao INIA, em especial ao Dr. Víctor de la Cruz, pela orientação e apoio durante a elaboração desta tese.

Também agradeço ao Dr. Carlos A. J. de Aguiar, pelo apoio financeiro e logístico para a realização das pesquisas que foram realizadas durante o desenvolvimento desta tese. Também agradeço aos membros do Conselho de Pós-graduação (COPG) do INIA, em especial a professora Dra. Elizabeth Aguiar, pelas orientações e suporte durante a elaboração e defesa desta tese. Também agradeço ao Conselho de Unidades de Pós-graduação do INIA, em especial ao Dr. Víctor de la Cruz, pela orientação e apoio durante a elaboração desta tese. Também agradeço ao INIA, em especial ao Dr. Víctor de la Cruz, pela orientação e apoio durante a elaboração desta tese.

Também agradeço ao Dr. Carlos A. J. de Aguiar, pelo apoio financeiro e logístico para a realização das pesquisas que foram realizadas durante o desenvolvimento desta tese. Também agradeço aos membros do Conselho de Pós-graduação (COPG) do INIA, em especial a professora Dra. Elizabeth Aguiar, pelas orientações e suporte durante a elaboração e defesa desta tese. Também agradeço ao Conselho de Unidades de Pós-graduação do INIA, em especial ao Dr. Víctor de la Cruz, pela orientação e apoio durante a elaboração desta tese. Também agradeço ao INIA, em especial ao Dr. Víctor de la Cruz, pela orientação e apoio durante a elaboração desta tese.

Também agradeço ao Dr. Carlos A. J. de Aguiar, pelo apoio financeiro e logístico para a realização das pesquisas que foram realizadas durante o desenvolvimento desta tese. Também agradeço aos membros do Conselho de Pós-graduação (COPG) do INIA, em especial a professora Dra. Elizabeth Aguiar, pelas orientações e suporte durante a elaboração e defesa desta tese. Também agradeço ao Conselho de Unidades de Pós-graduação do INIA, em especial ao Dr. Víctor de la Cruz, pela orientação e apoio durante a elaboração desta tese. Também agradeço ao INIA, em especial ao Dr. Víctor de la Cruz, pela orientação e apoio durante a elaboração desta tese.

EPÍGRAFE

O mundo precisa de paz. Se, porém, a humanidade não se lançar, obcecada, a uma terceira guerra mundial, o que nos deve preocupar não é *se* as cidades vão viver, mas *como* irão viver.

(SCHNEIDER, 1962, p. 34)

Elementos Pré-textuais

RESUMO

É a apresentação das idéias principais do trabalho. Limita-se a um único parágrafo. Deve conter no mínimo 150 e no máximo 500 palavras. O título RESUMO deve estar centralizado. O mesmo é válido para o ABSTRACT que é o resumo em língua inglesa.

As palavras-chave são obrigatórias no trabalho acadêmico. Tem a inicial minúscula (exceto substantivos próprios), são separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.

RESUMO

RESUMO

O rápido crescimento das populações e do ambiente construído nas cidades vem impondo severas transformações nos ambientes urbanos. Esse ritmo acelerado não permite que a natureza se recupere adequadamente, o que compromete os recursos hídricos, minerais e vegetais, com consequências diretas na vida dos seres vivos em geral e do homem em particular. Tal fato comprometeu o planejamento urbano quanto ao uso do solo, tornando as cidades mais áridas e quentes, fato agravado pela legislação leniente quanto ao tema arborização urbana. Nesta pesquisa, o estudo da arborização urbana em geral e da arborização viária, em particular, visa avaliar a possibilidade de melhoria do conforto térmico nos ambientes urbanos através da preservação/implantação/manutenção da vegetação urbana, especialmente a arbórea. Os procedimentos metodológicos utilizados partem da coleta de dados em quatro áreas da cidade de Pará de Minas, passam pela medição em campo em zonas de presença e de ausência arbórea, de variáveis microclimáticas – temperatura, umidade e direção e velocidade do ar além da radiação incidente. Os resultados obtidos apontam para a efetiva contribuição da arborização urbana para a diminuição da temperatura e melhoria das condições de conforto nos ambientes urbanos, especialmente nos horários mais quentes do dia. Os resultados apresentados demonstram que as árvores oferecem um ótimo potencial de regulação do microclima no seu entorno e conclui-se da necessidade quanto à preservação, implantação e correta manutenção da arborização urbana viária nas cidades, como medida de obtenção do conforto térmico e mitigação das condições adversas do clima. Percebeu-se ainda, no decorrer deste estudo, a fundamental importância de um bom planejamento quanto à arborização urbana e a atualização da legislação vigente sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE

Palavras-chave: arborização urbana; planejamento urbano; arborização urbana; mudanças climáticas; metodologias aplicadas; desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

ABSTRACT

The sudden growth of populations and the built environment in cities has imposed severe transformations in urban environments. This accelerated pace does not allow nature to recover properly, which compromises water resources, minerals and plants, with direct consequences on the life of living beings in general and of man in particular. Such fact compromised urban planning in terms of land use, making cities more arid and hot, a fact aggravated by lenient legislation on urban afforestation. In this research, the study of urban afforestation in general and of the road afforestation, in particular, aims to evaluate the possibility of improving thermal comfort in urban environments through the preservation / implantation / maintenance of urban vegetation, especially arboreal vegetation. The methodological procedures used from data collection in four areas of the city of Pará de Minas are measured in the field in areas of presence and absence of arboreal vegetation, microclimatic variables - temperature, humidity and direction and air velocity in addition to incident radiation. The results show the effective contribution of urban afforestation to the decrease of temperature and improvement of comfort conditions in urban environments, especially during the hottest times of the day. The results show that the trees offer a great potential of regulation of the microclimate in their surroundings and it is concluded that there is a need for the preservation, implantation and correct maintenance of the urban tree-planting in the cities, as a measure of obtaining the thermal comfort and mitigation of the climate adverse conditions. It was also noticed, during this research, the fundamental importance of good planning in terms of urban afforestation and updating of existing legislation on this topic.

PALAVRAS-CHAVE



Keywords: urban afforestation; urban planning; climate change; methodologies applied; sustainable development.

LISTAS

MODELO: LISTA DE ILUSTRAÇÕES - ÚNICA

Ocorreu uma mudança na norma quanto à apresentação das ilustrações na lista (de ilustrações). A norma diz que as ilustrações deverão ser apresentadas no texto de acordo com a sua designação. Algo como:

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Gráfico 1	-	título	página
	Fluxograma 1	-	título	página
	Mapa 1	-	título	página
	Quadro 1	-	título	página
	Foto 1	-	título	página
	Foto 2	-	título	página
	Fluxograma 2	-	título	página
	Organograma 1	-	título	página

Ou seja, será somente uma lista contendo todas as ilustrações na ordem em que aparecem.

LISTAS

OUTRO MODELO: LISTA DE ILUSTRAÇÕES - ESPECÍFICA

Conforme a quantidade, pode-se abrir uma lista para cada tipo de ilustração:

- lista de figuras (desenhos, fluxogramas, fotografias, mapas e outros);
- lista de tabelas;
- lista de quadros;
- lista de gráficos.

EXEMPLO

MODELO DE LISTA DE ILUSTRAÇÕES - ESPECÍFICA

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Metodologia do processo de planejamento da atividade de conservação	92
FIGURA 2 -	Processo de avaliação da Significância Cultural	93
FIGURA 3 -	Relacionamento entre os valores do recurso cultural	113
FIGURA 4 -	Vista panorâmica da Pampulha, 1940-41	197
FIGURA 5 -	Iate Clube, 1940-41	198
FIGURA 6 -	Casa do Baile, 1940-41	199
FIGURA 7 -	Palácio da Municipalidade, 1960	203
FIGURA 8 -	Casa d'Itália, 1960	204
FIGURA 9 -	Ante projeto do Conjunto IAPI, 1940-41	208
FIGURA 10 -	Igreja de São Francisco de Assis, 1960	209
FIGURA 11 -	Conjunto Pedregulho, 1960	209
FIGURA 12 -	Fachada Edifício 4	222

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Distribuição dos questionários	260
Tabela 2 -	Tempo de moradia X propriedade	263
Tabela 3 -	Identidade com o espaço do Conjunto	266
Tabela 4 -	Participação em Associações no Conjunto IAPI	267
Tabela 5 -	Preferências/expectativas dos moradores	268
Tabela 6 -	Qualidade de vida – aspectos positivos	270
Tabela 7 -	Qualidade de vida – aspectos negativos	270
Tabela 6 -	Atuação do Poder Público	283

Lista de abreviaturas e siglas

Se o trabalho apresentar mais de cinco siglas, deverá ser feita uma lista de abreviaturas e siglas onde serão colocadas as siglas em ordem alfabética.

Lista de símbolos

Caso o trabalho contenha sinais convencionados, fórmulas, etc. deverá ser elaborada uma lista relacionando-os com o seu respectivo significado. Não é muito comum na área de Arquitetura.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP	Área de Preservação Permanente
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
COMPHAST	Conselho do Patrimônio Cultural de São Thomé das Letras
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
DPHAN	Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
EA/UFMG	Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais
EUBIOSE	Sociedade Teosófica Brasileira
FIG.	Figura / figuras
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
ICOMOS	International Council on Monuments and Sites
IEPHA/MG	Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
IGA	Instituto de Geociências Aplicadas
INAH	Instituto Nacional de Antropologia e História (México)
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
PUC-MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UEP	Unidade Executora de Projeto
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

Deve refletir rigorosamente o conteúdo do trabalho.

Os títulos e subtítulos (se existirem) das seções e sub-seções devem ser grafados na forma idêntica à que é apresentada no decorrer do trabalho.

Deve indicar a numeração dos capítulos (seções) e suas divisões (sub-seções) e sua respectiva paginação (página inicial).

Não se deve incluir **Elementos Pré-textuais**.
ex.: Listas no SUMÁRIO.

SUMÁRIO

SUMÁRIO

SEÇÃO	1	INTRODUÇÃO.....	10
	2	O CAMPO DA CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS.....	17
SUBSEÇÃO	2.1	Uma perspectiva histórica: tradição e modernidade.....	17
	2.1.1	A autonomização da esfera artística e empírica e modernas.....	20
SUBSEÇÃO	2.1.2	Reflexão em uma abordagem axiológica da restauração.....	31
	2.2	Um panorama contemporâneo: conceitos e tendências.....	37
	2.3	Aspectos da conservação de bens culturais no Brasil.....	45
	3	O ESTUDO DOS VALORES DO PATRIMÔNIO.....	56
	3.1	Definição e concepções sobre a natureza dos valores.....	56
	3.1.1	Os valores na conservação de bens culturais.....	64
	3.1.2	Os valores de planejamento e gestão.....	76
	3.1.3	Avaliando valores do patrimônio e seus aspectos.....	91
	3.1.4	Os valores culturais e as políticas de conservação.....	109
	3.2	Patrimônio compartilhado ou valores divergentes?.....	138
	4	VALORES DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	167
	4.1	As políticas de conservação em Belo Horizonte.....	167
	4.2	A criação de um monumento moderno: o Conjunto IAPI.....	194
	4.2.1	O contexto cultural da Belo Horizonte dos anos 1940 a 1950.....	196
	4.2.2	O conjunto IAPI.....	206
	4.2.3	A trajetória dos conjuntos modernos.....	212
	4.3	Valorização e tombamento do Conjunto IAPI.....	234
	4.3.1	Valoração do Conjunto IAPI: avaliando valores.....	243
	4.3.2	Perspectivas para o Conjunto IAPI.....	275

ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Elementos textuais

São o corpo do trabalho propriamente dito.

Dividem-se em:

- INTRODUÇÃO
- DESENVOLVIMENTO
- CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elementos Textuais

INTRODUÇÃO

Deve ser numerada, sem hífen, ponto ou qualquer outro caractere após o número.

A numeração das páginas do trabalho é visualizada a partir da primeira página da INTRODUÇÃO.

Elementos Textuais

DESENVOLVIMENTO

São SEÇÕES (capítulos do trabalho) numeradas (sem hífen ou ponto após o número) em continuidade a INTRODUÇÃO.

SEÇÕES e Subseções devem estar alinhadas à esquerda, na mesma tabulação.

Elementos Textuais

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

É a síntese final do trabalho. Deve também ser numerada. Não contém Subseções.

CONCLUSÃO

124

6 CONCLUSÃO

Uma análise de conjunto do campo de conhecimento de bens culturais permite-se estabelecer os contornos de sua área de atuação e a interação que se estabelece de modo cultural e científico. Como de uma pesquisa em história, o conhecimento científico de bens culturais determina o modo de atuação dos pesquisadores e, portanto, não se pode falar em uma relação entre o conhecimento científico e as atividades culturais, mas sim em uma relação de interação mútua.

Segundo Habermas, o que define a cultura é o uso da linguagem e o Espírito do "pensamento" e a cultura é um processo de formação de valores e prioridades modernas, onde "a cultura que o indivíduo já possui, por meio da educação, cultural e artística, é considerada também de forma de uma tradição". Deixa claro: "tradição cultural e tradicional" e "tradição de ruptura com a cultura e a tradição do passado, de uma tradição que se mantém, de uma tradição que se transforma em princípio, com uma tradição que se transforma em princípio". Assim, a cultura é um processo de formação de valores e prioridades modernas. Para Habermas, uma vez que a cultura é um processo de tradição, não há um que seja o ponto de partida.

Uma análise de conjunto do campo de conhecimento de bens culturais permite-se estabelecer os contornos de sua área de atuação e a interação que se estabelece de modo cultural e científico. Como de uma pesquisa em história, o conhecimento científico de bens culturais determina o modo de atuação dos pesquisadores e, portanto, não se pode falar em uma relação entre o conhecimento científico e as atividades culturais, mas sim em uma relação de interação mútua.

A pesquisa em bens culturais é um campo de conhecimento que se desenvolveu de modo crescente a partir da década de 1970. Caracterizando um período de desenvolvimento científico, a pesquisa em bens culturais é um campo de conhecimento que se desenvolveu de modo crescente a partir da década de 1970. Caracterizando um período de desenvolvimento científico, a pesquisa em bens culturais é um campo de conhecimento que se desenvolveu de modo crescente a partir da década de 1970.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Sigla inserida no texto

Quando a sigla aparece inserida no texto:

- **a primeira vez que aparecer** deverá ter o seu significado escrito integralmente, seguido da sigla entre *parêntesis*. **Nas outras vezes** em que aparecer, menciona-se apenas a sigla.

Ex.:

Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte (URBEL)

- **nas outras vezes** em que aparecer, menciona-se apenas a sigla fora dos *parêntesis*:

Ex.: É de responsabilidade da URBEL o mapeamento da região.

ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Elementos Pós-textuais

São os elementos que vem após o texto do trabalho. São eles: REFERÊNCIAS, APÊNDICES e ANEXOS.

Os títulos dos elementos pós-textuais **não** são numerados e devem ser **centralizados**.

Elementos Pós-textuais

REFERÊNCIAS

Devem figurar em ordem alfabética, independentemente da tipologia (ex. livro, artigo de periódico, *site*, etc.).

Usa-se espaçamento simples entre suas linhas e um *enter* entre uma e outra referência . Não há recuo em suas linhas.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALEIXANDRE, J. L. *et al.* Global trends in scientific production in enology and viticulture in selected emerging economies (BRIC). *Scientometrics*, [s.l.], v. 103, n. 2, p. 649-668, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1543-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-015-1543-4>. Acesso em: 10 out. 2017.

ALEIXANDRE-TUDO, J. L.; BOLANOS-PIZARRO, M.; ALEIXANDRE-BENAVENT, R. Mapping the scientific research in organic farming: a bibliometric review. *Scientometrics*, [s.l.], v. 105, p. 295-309, 2015. DOI: 10.1007/s11192-015-1677-4. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-015-1677-4>. Acesso em: 12 fev. 2020.

ALVARADO, R. U. **A Lei de Lotka e a produtividade dos autores.** 2007. 267f. Tese (Doutorado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BAPTISTA, A. A. *et al.* Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. *Enc. Bibli.: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis*, n. esp., p.1 - 17, 1º sem. 2007. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2007v12nesp1p1>. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/635>. Acesso em: 15 fev. 2020.

BARNES, P. M.; BLOOM, B.; NAHIN, R. L. Complementary and alternative medicine use among adults and children. *National Health Statistics Reports*, Atlanta, n. 12, p. 1-24, Dec. 2008. Report. Disponível em: <https://stacks.cdc.gov/view/cdc/5266>. Acesso em: 11 jul. 2017.

CRANE, D. **Invisible colleges: diffusion of knowledge in scientific communities.** Chicago: University of Chicago, 1972. 213p.

CUNHA, M. B. Bases de dados no Brasil: um potencial inexplorado. *Ci. Inf., Brasília*, v. 18, n.1, p. 45-57, jan/jun. 1989. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1335/964>. Acesso em: 17 fev. 2020.

DALAI LAMA [TENZIN GYATSO]. Our faith in science. *The New York Times*, New York, Nov. 12, 2005. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2005/11/12/opinion/our-faith-in-science.html>. Acesso em: 12 jul. 2017.

DARVISH, H.; TONTA, Y. Diffusion of nanotechnology knowledge in Turkey and its network structure. *Scientometrics*, [s.l.], v.107, n. 2, p. 569-592, May 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-016-1854-0>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-016-1854-0>. Acesso em: 22 out. 2017.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

APÊNDICE(S) e ANEXO(S)

Por ser material complementar ao texto, devem ser incluídos quando forem absolutamente necessários à compreensão do mesmo.

Quando existirem, devem figurar no SUMÁRIO e com a devida paginação.

Havendo mais de um Apêndice ou Anexo, deverão ser designados por letras.

Apêndice constitui-se de material elaborado pelo próprio autor do trabalho.

Anexo é documento de autoria de outros.

APÊNDICE

143

→ APÊNDICE A – Questionário aplicado aos turistas

Nº entrevista: _____ Local onde foi entrevistado: [] Vila [] Parque – Sexo: [] F [] M

Nome: _____ Idade: _____

Local de origem: _____

Profissão: _____

.....
- Veio acompanhado por quem? _____

- Onde está hospedado?

[] Pousada [] Casa alugada [] Camping [] Camp. Parque [] Outros

- Quanto tempo pretende ficar aqui? _____

- Já conhecia Ibitipoca? [] SIM => 1 [] NÃO => 2

1) O que você acha que mudou por aqui?

.....
1) Já veio em algum evento? [] I. Jazz [] I. Blues [] I. Reggae

[] Ibitipoca Off Road [] Outros _____

- Como soube daqui? _____

- O que faz aqui durante o dia? _____

- E durante a noite? _____

- Você já visitou outros Parques Nacionais/Estaduais? [] SIM [] NÃO

- Você foi ao Parque nessa viagem? Qtas. vezes? [] SIM [] NÃO _____

- Quais outros lugares você frequentou em Ibitipoca?

.....
- Como tem percebido a Vila com o turismo?

.....
- O que atraiu você neste lugar?

.....
- Sentiu falta de algo aqui? O quê?

.....
- Na sua opinião, qual seria uma característica de Ibitipoca diferente dos demais lugares?

.....
- Pensa em voltar? Por quê? [] S [] N

ANEXO

184

 **ANEXO C – Tabela de comparação das variáveis entre as regiões**

Variáveis	Região	Média	E.P.	1° Q	2° Q	3° Q	Valor-p
Carbono isotópico 13 (d13C)	PMARG	-23,82	0,91	-25,02	-24,16	-23,38	0,000
	PMM	-26,39	0,07	-26,51	-26,37	-26,25	
	PRS	-19,64	0,41	-19,94	-19,67	-18,85	
Nitrogênio isotópico 15 (d15N)	PMARG	8,15	0,38	7,59	8,54	8,87	0,012
	PMM	6,64	0,15	6,28	6,66	7,14	
	PRS	7,60	0,31	6,91	7,66	8,22	
Percentual de carbono (%C)	PMARG	3,46	1,07	1,84	2,37	2,85	0,005
	PMM	3,39	0,18	2,92	3,39	3,81	
	PRS	2,17	0,18	1,99	2,24	2,47	
Percentual de nitrogênio (%N)	PMARG	0,22	0,08	0,11	0,15	0,18	0,001
	PMM	0,27	0,02	0,22	0,28	0,31	
	PRS	0,12	0,01	0,11	0,13	0,15	
Razão carbono/nitrogênio (C/N)	PMARG	16,97	0,67	16,20	16,57	17,31	0,000
	PMM	12,63	0,16	12,27	12,54	12,92	
	PRS	18,35	0,54	16,91	17,99	19,88	
Carbono orgânico total do solo (Corg)	PMARG	24,18	3,98	16,86	18,02	26,16	0,001
	PMM	27,91	0,93	26,16	28,20	30,23	
	PRS	16,78	1,37	15,12	16,86	20,00	
Carbono - ácido húmico (Cah)	PMARG	3,71	0,82	2,15	3,00	3,90	0,019
	PMM	3,65	0,24	3,10	3,81	4,20	
	PRS	2,31	0,24	2,10	2,30	2,50	
Carbono - ácido fúlvico (Caf)	PMARG	3,37	0,51	2,50	2,50	3,87	0,009
	PMM	4,54	0,36	3,70	4,08	5,60	
	PRS	2,65	0,44	1,80	2,05	3,60	
	PMARG	18,23	13,52	0,70	1,45	14,05	

NOTA DE RODAPÉ

- ✘ Tem a finalidade de prestar esclarecimentos complementares das informações do texto. Essa nota de rodapé é utilizada para não quebrar a sequência lógica da leitura.

Podem ser:

- ✘ **Notas explicativas:** “referem-se a comentários e/ou observações pessoais do autor”.
- ✘ **Notas de referências:** “são em geral utilizadas para indicar fontes bibliográficas, permitindo comprovação ou ampliação de conhecimento do leitor”.

NOTA DE RODAPÉ

NOTA EXPLICATIVA

começa a ampliar o conceito, começando a se preocupar cada vez mais com o entorno.

A utilização de um inventário dos bens de interesse de um país, volta a ser citada e recomendada na Conferência Geral da Unesco, realizada em Paris, em 19 de dezembro de 1964, no documento "Recomendação sobre medidas destinadas a proibir e impedir a exportação, a importação e a transferência de propriedade ilícitas de bens culturais"¹. ←

[...] cada Estado-membro, deveria, na medida do possível, estabelecer e aplicar procedimentos para a identificação dos bens culturais [...] que existam em seu território e estabelecer um inventário nacional desses bens. A inscrição de um objeto cultural nesse inventário não deveria alterar de maneira alguma sua propriedade legal. Particularmente, um objeto cultural de propriedade privada deveria permanecer como tal, mesmo após sua inscrição no inventário nacional. Esse inventário não teria caráter restritivo. [...]

Essa é a idéia de inventário utilizada nos dias de hoje, que falaremos mais detalhadamente no decorrer do trabalho. Mais uma vez, o documento cita a importância do papel da educação na preservação do patrimônio cultural, assim como outros documentos como a Conferência Geral da Unesco², realizada em Paris, em 19 de novembro de 1968, que também fala dos inventários nacionais:

[...] Deveriam ser mantidos inventários atualizados de bens culturais importantes, protegidos por lei ou não. No caso de não existirem esses inventários, seria preciso criá-los, cabendo a prioridade a um levantamento minucioso e completo dos bens culturais situados em locais em que obras públicas ou privadas os ameacem [...].

No Brasil, a importância dos inventários é reforçada no Compromisso de Brasília, realizado em abril de 1970. No Compromisso de Salvador, em outubro de 1971, a valorização dos conjuntos urbanos e sua ambiência, do patrimônio imaterial e da


¹ Recomendação sobre medidas destinadas a proibir e impedir a exportação, a importação e a transferência de propriedade ilícitas de bens culturais – Conferência Geral da UNESCO – 13ª sessão – Paris, 19 de Novembro de 1964

² Recomendação sobre a conservação dos bens culturais ameaçados pela execução de obras públicas ou privadas – Conferência Geral da UNESCO – 15ª sessão – Paris, 19 de Novembro de 1968.

NOTA DE RODAPÉ

NOTA EXPLICATIVA

valorização dos conjuntos urbanos e sua ambiencia, do patrimonio imaterial e da

 ¹ Recomendação sobre medidas destinadas a proibir e impedir a exportação, a importação e a transferência de propriedade ilícitas de bens culturais – Conferência Geral da UNESCO – 13ª sessão – Paris, 19 de Novembro de 1964

 ² Recomendação sobre a conservação dos bens culturais ameaçados pela execução de obras públicas ou privadas – Conferência Geral da UNESCO – 15ª sessão – Paris, 19 de Novembro de 1968.

NOTA DE RODAPÉ

NOTA DE REFERÊNCIA

26

vermelhos parecem estar à frente dos azuis. Esse fenômeno parece ser devido à aberração cromática, que ocorre porque a lente do olho (diferentemente da de uma câmera) não corrige completamente a cor. Refrações causadas pelas corneas e lentes do olho provocam curtos comprimentos de onda (azuis) convergentes na frente da retina e longos comprimentos de onda (vermelhos) atrás dela em uma área central do globo ocular.

Além disso, para focar luzes de diferentes comprimentos de onda, o olho tem diferentes acomodamentos. O que, de acordo com o sistema de percepção humano, corresponde a diferentes profundidades. Stolper (1977) apresenta evidências experimentais que acomodações oculares alternando vermelho e azul em um plano de fundo de um campo visual provoca stress para alguém que lê ou pratica outra tarefa visual¹. Em certos instantes o mesmo efeito sensorial deverá ser útil, adicionando contorno perceptual para um muro de apartamento ou enfatizando algum elemento de projeto.

As cores também afetam outras partes do sistema nervoso, além daquelas relativas aos efeitos de sensação visual. Por exemplo, Wilson (1966) tem registrado que "galvanic skin response" (GSR), um indicador de excitação psicológica, tem crescimento significativamente maior em condições de slides que emitem fortes matizes vermelhas, que em condições de slides que emitem a matiz verde. Além disso, outros efeitos, como mudanças na pressão sanguínea, nos batimentos cardíacos e no ritmo respiratório são ocasionalmente registrados. Há também o decréscimo de habilidades em testes que requerem inibição muscular (mão sem tremer, por exemplo) embora apenas respostas psicológicas têm sido sistematicamente investigadas e documentadas com relação a esse último efeito. Por fim, dados de laboratório sugerem que luzes vermelhas deverão levemente aumentar tremores de mãos e dedos (COCKERILL; MILLER, 1983; NAKSHIAN, 1964)².

3.4.3.3 Cor e temperatura

Investigações têm examinado a possibilidade de uma relação entre cor e temperatura. Investigações recentes registraram que temperaturas cálidas são na maioria das vezes associadas com vermelhos e alaranjados registraram que temperaturas cálidas são na maioria

¹ Do mesmo autor, veja também o artigo "Color induced by temperature" de 1968, disponível na base do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

² Ver mais trabalhos desses autores relacionados no quadro 16.

NOTA DE RODAPÉ

NOTA DE REFERÊNCIA

associadas com vermelhos e alaranjados registraram que temperaturas calidas sao na maioria



¹ Do mesmo autor, veja também o artigo “Color induced by temperature” de 1968, disponível na base do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).



² Ver mais trabalhos desses autores relacionados no quadro 16.

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

ANJOS, Cláudia. Como fazer referências de “lives” e outros eventos na internet. [S.l.], 14 ago. 2020. Lista de discussão da CBBU/FEBAB. Disponível em: cbbu_febab@googlegroups.com. Acesso em: 28 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: citações em documentos : apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 10. ed. comemorativa dos 30 anos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. (Aprender).

A maior parte das figuras, tabelas, quadros e gráficos utilizados neste tutorial foram retiradas de trabalhos que foram entregues à Biblioteca da Escola de Arquitetura sendo que algumas delas foram adaptadas e, outras, foram elaboradas pelos bibliotecários. Todas foram utilizadas como fim de ilustração.

Quaisquer dúvidas, procurar a Biblioteca:

3409-8806

bibref@arq.ufmg.br

<http://www.arq.ufmg.br/biblioteca>